

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA As Paróquias de S. Francisco Xavier e de Santa Maria de Belém vão organizar uma peregrinação a pé a Fátima nos dias 04 a 06 de Outubro próximo. O percurso a pé será entre Santarém e Fátima. Mais pormenores em www.paroquiasfxavier.org.

ARRANJO DE FLORES Precisamos de voluntários(as) para formar equipas para assegurar o Arranjo de Flores na Igreja Paroquial. Quem estiver disponível é favor contactar Luísa Macedo e Cunha (919 908 704).

LANÇAMENTO DO LIVRO RETALHOS DA VIDA PASTORAL Na próxima quinta feira dia 28, pelas 19h00 terá lugar no Adro da Igreja Paroquial, a apresentação do livro que junta textos escritos ao longo da vida do Padre António Colimão.

FOLHA INFORMATIVA Como habitualmente, a Folha Informativa suspende a sua publicação nos meses de Julho e de Agosto, regressando em Setembro. Por isso, a próxima folha será a derradeira antes do Verão. Durante este período podem consultar as notícias sobre a Paróquia em www.paroquiasfxavier.org

TERTÚLIA DE POESIA Promovida pela Universidade Maturidade Belém (Umbem) realiza-se uma Tertúlia de Poesia para apresentação do livro de poemas "No Jardim de Nossa Senhora", de Maria Isabel de Lara Ferreira.

Será no dia 28 de Junho, pelas 15h30, na Sala Bento XVI do Secretariado da Paróquia de Santa Maria de Belém. A entrada é livre, mediante inscrição. Contactos: umbem.geral@gmail.com e 933223694.

DINHEIROS PARA A IGREJA

Caixas - 41,45 €

Quiosque - 45,80 €

Côngrua - 40,00 €

ARRAIAL

Receitas

8 e 9 de Junho 11.370,21€

Donativos dos Paroquianos - 1.938,31 €

EVANGELHO deste domingo:

Lc 1, 57-66. 80

Naquele tempo, chegou a altura de Isabel ser mãe e deu à luz um filho.

Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe tinha feito tão grande benefício e congratularam-se com ela. Oito dias depois, vieram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias. Mas a mãe interveio e disse: «Não, Ele vai chamar-se João». Disseram-lhe: «Não há ninguém da tua família que tenha esse nome». Perguntaram então ao pai, por meio de sinais, como queria que o menino se chamasse. O pai pediu uma tábua e escreveu: «O seu nome é João».

Todos ficaram admirados. Imediatamente se lhe abriu a boca e se lhe soltou a língua e começou a falar, bendizendo a Deus. Todos os vizinhos se encheram de temor e por toda a região montanhosa da Judeia se divulgaram estes factos. Quantos os ouviam contar guardavam-nos em seu coração e diziam: «Quem virá a ser este menino?». Na verdade, a mão do Senhor estava com ele. O menino ia crescendo e o seu espírito fortalecia-se. E foi habitar no deserto até ao dia em que se manifestou a Israel.

Donativo da Junta - 500,00 €

Despesas - 2.787,46 €

Saldo - 11.021,06 €

SALMO RESPONSORIAL

SALMO 138 (139), 1-3.13-14AB.14C-15

REFRÃO:

Eu Vos dou graças, Senhor, porque maravilhosamente me criastes.



PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

24 de Junho de 2018 XII Domingo do Tempo Comum
Solenidade do Nascimento de S. João Baptista

1059

EXEMPLO DE DESAPEGO



Mestre da Vida de São João Baptista, Baptismo de São João Baptista

Antes de mais, João Baptista é um crente empenhado em primeira pessoa num exigente caminho espiritual, feito de escuta atenta e constante da Palavra de salvação.

Testemunha um estilo de vida desapegado e pobre; demonstra grande coragem ao proclamar a todos a vontade de Deus, até às extremas consequências. Não cede à fácil tentação de assumir um papel fundamental, mas com submissão humilha-se a si próprio para exaltar Jesus.

Bento XVI, 29.8.2012

DOMINGO: Domingo XII do Tempo Comum; Solenidade do Nascimento de S. João Baptista. Is 49, 1-6; Act 13, 22-26; Lc 1, 57-66. 80 **SEGUNDA:** 2 Reis 17, 5-8. 13-15a. 18; Mt 7, 1-5 **TERÇA:** 2 Reis 19, 9b-11. 14-21. 31-35a. 36; Mt 7, 6. 12-14 **QUARTA:** S. Cirilo de Alexandria, bispo e doutor da Igreja. 2 Reis 22, 8-13; 23, 1-3; Mt 7, 15-20 **QUINTA:** S. Irineu, bispo e mártir. 2 Reis 24, 8-17; Mt 7, 21-29 **SEXTA:** Solenidade de S. Pedro e S. Paulo, Apóstolos. Act 12, 1-11; 2 Tim 4, 6-8. 17-18; Mt 16, 13-1 **SÁBADO:** Primeiros Santos Mártires da Igreja de Roma. Lam 2, 2. 10-14. 18-19; Mt 8, 5-17 **PRÓXIMO DOMINGO:** Domingo XIII do Tempo Comum. Sab 1, 13-15: 2, 23-24; 2 Cor 8, 7. 9. 13-15 Mc 5, 21-43 ou Mc 5, 21-24. 35b-43.

VOZ QUE CLAMA NO DESERTO

Dos Sermões de Santo Agostinho, bispo

A Igreja celebra o nascimento de João como acontecimento sagrado: não há nenhum, entre os nossos antepassados, cujo nascimento seja celebrado solenemente. Celebramos o de João, celebramos também o de Cristo: isto tem sem dúvida uma explicação. E se não a damos tão perfeita como exige a importância desta solenidade, meditemos ao menos nela, mais frutuosa e profundamente.

João nasce de uma anciã estéril; Cristo nasce de uma jovem virgem. O futuro pai de João não acredita que este possa nascer e é castigado com a mudez; Maria acredita, e Cristo é concebido pela fé. Eis o assunto, que quisemos investigar e prometemos tratar. E se não formos capazes de perscrutar toda a profundidade de tão grande mistério, por falta de capacidade ou de tempo, melhor vo-lo ensinará Aquele que fala dentro de vós, mesmo estando nós ausentes, Aquele em quem pensais com amor filial, que recebestes no vosso coração e de quem vos tornastes templos.

João apareceu como o ponto de encontro entre os dois testamentos, o Antigo e o Novo. O próprio Senhor o testemunha quando diz: A Lei e os Profetas até João Baptista. João representa o Antigo e anuncia o Novo. Porque representa o Antigo, nasce de pais velhos; porque anuncia o Novo, é declarado profeta quando está ainda nas entranhas de sua mãe. Na verdade, ainda antes de nascer, exultou de alegria no ventre materno, à chegada de Santa Maria. Já então ficava assinalada a sua missão, ainda antes de nascer; revelava-se de



Nascimento de São João Baptista. Van der Weiden

quem era o precursor, ainda antes de O ver. São realidades divinas que excedem a limitação humana. Por fim, nasce; é-lhe dado o nome e solta-se a língua do pai. Reparemos no simbolismo que estes factos representam. Zacarias cala-se e perde a fala até ao nascimento de João, o precursor do Senhor; e então recupera a fala. Que significa o silêncio de Zacarias senão que antes da pregação de Cristo o sentido das profecias estava, em certo modo, latente, oculto e fechado? Mas tudo se abre e faz claro com a vinda d'Aquele a quem elas se referiam. O facto de Zacarias recuperar a fala ao nascer João tem o mesmo significado que o rasgar-se do véu no templo, ao morrer Cristo na cruz. Se João se anunciasse a si mesmo, Zacarias não abriria a boca. Solta-se a língua porque nasce Aquele que é a voz. Com efeito, quando João já anunciava o Senhor, perguntaram-lhe: Quem és tu? E ele respondeu: Eu sou a voz de quem clama no deserto. João é a voz; mas o Senhor, no princípio era a Palavra. João é a voz passageira; Cristo é, no princípio, a Palavra eterna.

PREPARAR, DISCERNIR E DIMINUIR

Papa Francisco, Missa matutina, 2014

Preparar, discernir e diminuir. Nestes três verbos está contida a experiência espiritual de São João Baptista, aquele que precedeu a vinda do Messias pregando o baptismo de conversão ao povo de Israel.

João agiu antes de tudo para preparar, sem nada tomar para si. Ele era um homem importante: as pessoas procuravam-no, seguiam-no, porque as suas palavras eram fortes como espada afiada, segundo a expressão de Isaías. O Baptista alcançava o coração das pessoas. E se porventura teve a tentação de acreditar que era importante, não caiu nela, como demonstra a resposta que deu aos doutores que lhe perguntaram se era o Messias: Sou voz, só voz, de uma pessoa que grita no deserto. Sou somente voz, mas vim preparar o caminho para o Senhor. Portanto, a sua primeira tarefa é preparar o coração do povo para o encontro com o Senhor.

Mas quem é o Senhor? Na resposta a esta pergunta está a segunda vocação de João: discernir, entre muitas pessoas boas, quem é o Senhor. E o Espírito revelou-lhe isto. De forma que ele teve a coragem de dizer: "É Este. Este é o cordeiro de Deus, o que tira o pecado do mundo". Enquanto na preparação João dizia: Depois de mim vem outro... no discernimento, que sabe distinguir e indicar o Senhor, disse: "Diante de mim... é Este". Neste ponto, insere-se a terceira vocação de João: diminuir. Porque a partir daquele momento a sua vida começou a abajar-se, a

diminuir para que o Senhor pudesse crescer, até se aniquilar a si mesmo. Esta foi a etapa mais difícil de João, porque o Senhor tinha um estilo que ele não imaginou, a tal ponto que na prisão, onde foi mandado por Herodes Antipas, sofreu não só a escuridão da cela mas também a do coração. Foi assaltado pelas dúvidas: «Mas será Este? Terei errado?».

A ponto que pediu aos discípulos que fossem ter com Jesus para lhe perguntar: «Mas és Tu ou temos que esperar outro?».

A humilhação de João foi dupla: a humilhação da sua morte, como preço de um capricho, mas também a humilhação de não poder distinguir a história de salvação: a humilhação da escuridão da alma. Este homem que tinha anunciado o Senhor que vinha atrás de si, que o tinha visto diante de si, que o soube esperar e discernir, agora via Jesus distante. A promessa tinha-se afastado. E acabou sozinho, na escuridão, na humilhação. Não porque amasse o sofrimento, mas porque se aniquilou para que o Senhor crescesse. Acabou humilhado, mas com o coração em paz.

É bom pensar na vocação do cristão deste modo. De facto, um cristão não anuncia a si mesmo, anuncia outro, prepara o caminho para outro: para o Senhor. Além disso deve saber discernir a verdade do que parece verdade e não é: homem de discernimento. Por fim deve ser um homem que saiba abajar-se para que o Senhor cresça, no coração e na alma dos outros.